

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

# #joanina300anos

Exposição no piso intermédio da Biblioteca Joanina • 27 jul. a 21 set. 2018

*Exhibition in the middle floor of Joanina Library • July 27<sup>th</sup> to September 21<sup>st</sup>, 2018*

Coordenação e textos | *coordination and texts*

Traduções | *translations*

Restauro de livros | *book restoration*

Revisão da catalogação | *cataloguing reviews*

Projeto gráfico da exposição | *exhibition design*

Montagem | *installation*

Projeto gráfico do catálogo | *catalogue design*

Impressão | *printing*

Produção | *production*

Luísa Trindade

A. E. Maia do Amaral

Ana Teresa Pereira Monteiro

Elsa Girão

Maria de Fátima Bogalho

Maria Isabel Ramires

Jaqueline Neves

Nuno Nina

Luísa Sousa Machado

José Alberto Mateus

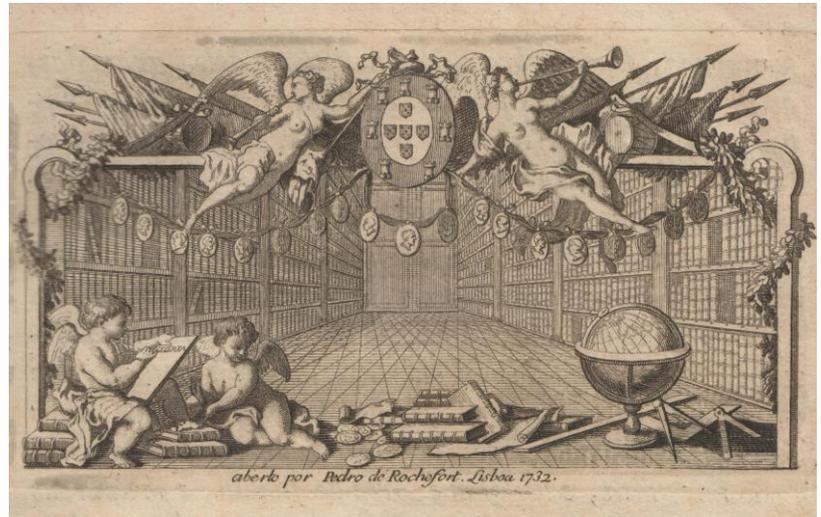
A. E. Maia do Amaral

Nozzle Lda. (Coimbra)

BGUC. Coimbra, julho 2018

Online:

[www.uc.pt/bguc/Documentos2018/Casa](http://www.uc.pt/bguc/Documentos2018/Casa)



Pedro de Rochefort, 1673-1740

[Panorama de uma biblioteca com putti e grinalda de medalhões].

Lisboa, 1732.

In Jean de Villeneuve, ? -1777 - *Primeira origem da arte de imprimir dada a lus [sic] pelos primeiros caracteres.*

Lisboa Occidental : na officina do Joseph Antonio da Silva, 1732.

BGUC 9-(6)-5-13



Em 1716, o Reitor Nuno da Silva Teles escrevia ao Rei pedindo autorização para comprar uma biblioteca particular que se encontrava à venda. Em simultâneo, chamava a atenção para a necessidade da Universidade dispor de uma *Casa da Livraria* condigna. A resposta de D. João V foi positiva e a 17 de julho de 1717, colocava-se solenemente a primeira pedra do edifício que veio a ser conhecido como *Biblioteca Joanina*.

A construção foi demorada e dispendiosa, indicando a documentação que os custos possam ter ascendido ao correspondente a três anos das verbas anuais de que a Universidade dispunha. O que não foi impedimento para o Rei ou para a Universidade: doze anos depois, a *Casa* estava construída e o resultado excedia largamente as expectativas iniciais.

De teor propositadamente diversificado, os documentos reunidos nesta exposição espelham a dimensão de abertura aos valores da Europa setecentista que a *Casa da Livraria* (1717-1728) representa e cujos 300 anos agora se assinalam. Tais valores contribuíram para a atribuição à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra da Marca do Património Europeu/*European Heritage Label*, em 2014.

A curadora

Maria Luísa Trindade



In 1716, the Rector Nuno da Silva Teles wrote to the King asking for permission to buy a private library that was for sale. Simultaneously, he drew attention to the fact that the University was in need of a proper “*Book House*” or library. D. João V's answer was a positive one and on 17th July 1717, the first stone of the building that became known as *Biblioteca Joanina* was solemnly laid.

The construction took long and was expensive, and documents suggest that the costs may have amounted to three years’ worth of the annual allocations the University had. This was no impediment to the King nor the University: twelve years later, the House was built, and the result largely exceeded the initial expectations.

With an intentionally diversified content, the documents gathered at this exhibition reflect the degree of openness to the 18th century European values that the library (1717-1728) represents, and whose 300 years are now being marked. Such values contributed to the award of the *European Heritage Label* to the General Library in 2014.

The curator

Maria Luísa Trindade

*"... il est habillé à la Française, il fait venir de Paris ses habits qui sont superbes"*

(Anónimo, 1730)

# O Rei-Sol português

*The Portuguese "Sun King" (Roi Soleil)*



O reinado de D. João V foi marcado pelos efeitos de tempo longo da Restauração e pela guerra da Sucessão de Espanha (1701-1714), conflito em que participaram todas as grandes potências da época. Ao mesmo tempo que reforçava o poder absoluto no reino, o monarca via-se impelido a (re)projetar o papel de Portugal no xadrez político europeu e a garantir o seu lugar à mesa das negociações, com destaque para as controversas relações com o Vaticano, em torno da questão do Padroado. Usando os mecanismos próprios da cultura Barroca — a força discursiva da imagem encenada e o “*valor eminentemente simbólico e político da ostentação do luxo*” (A. F. Pimentel) — D. João V elegeu a corte francesa de Luís XIV e a Roma pontifícia como modelos. Do cerimonial aos trajes, da música às artes plásticas, com um esplendor que as remessas de ouro e diamantes do Brasil proporcionavam, o monarca jogou com as mesmas armas que os seus interlocutores. Refletindo tal política, ficaram para a história as magníficas embaixadas portuguesas: a Paris, em 1715, a Roma, no ano seguinte.

*The reign of John V was marked by the long-term effects of the Restoration and by the War of the Spanish Succession (1701-1714), conflict in which all the great powers of the time participated. At the same time he was reinforcing the absolute power in the kingdom, the monarch felt compelled to (re)project the Portuguese role at the European political chessboard and to grant its place at the negotiations table, highlighting the controversial relationships with the Vatican, around the issue of the Portuguese Patronage of the East. Using mechanisms that are specific to the Baroque culture — the discursive strength of the staged image and the “eminently symbolic and political value of the luxury ostentation” (A. F. Pimentel) — John V chose the French Court of Louis XIV and the Roman Curia as models. From the ceremonial act to the attire, from the music to the visual arts, with a splendour that the gold remittances and diamonds from Brazil provided, the monarch used the same weapons as his interlocutors. Reflecting such a policy, the magnificent Portuguese embassies to Paris, in 1715, and Rome, in the following year.*



#### Dobra de oito Escudos

Ouro (Au 916.6)

1732

Minas Gerais, Brasil

∅ 37 mm

Anv.) JOANNES • V • D(ei) • G(ratia) •  
 PORT(ugaliae) • ET • ALG(arbiorum) • REX  
 Rev.) IN HOC SIGNO VINCES

Desenho de Vieira Lusitano. M junto à data é letra monetária indicando que foi cunhada em Minas Gerais.

#### Dobra of eight Escudos

Drawing by Vieira Lusitano. 'M' above the year is the monetary letter indicating it was minted in Minas Gerais, Brazil.

Robert Bonnard, 1652-1733

Le Roy de Portugal lean... [visual gráfico]. [Paris, 1707-1709].  
In [Coletânea de legislação sobre comerciantes ingleses em  
Portugal] [manuscrito]. [Lisboa, ca. 1737].

**BGUC Ms. 624**, f. [1]

José da Cunha Brochado, 1651-1733

Carta de José da Cunha Brochado para D. Luís da Cunha, Lisboa,  
19 fev. 1707 [manuscrito]. Original autógrafo.

**BGUC Ms. 3008**, p. 224-225

Jaime Álvares Pereira de Melo, 1684-1749

Regimento da Secretaria de Estado [dos Negócios Estrangeiros e  
da Guerra] [manuscrito]. [Lisboa], [ca. 1736].

Na capa, tem a inicial F.

**BGUC Ms. 493**, f. 68-81v

Portugal. Leis, Decretos, etc.

Lei de 29 de Janeiro de 1739 sobre tratamentos honoríficos.  
Lisboa : [s.n.], 1739.

**BGUC 5-48-30-189**

Alexandre de Gusmão, 1695-1753

Relaçam da entrada publica que fez em Paris aos 18 de Agosto  
de 1715 o E. Sr. Dom Luiz da Camara Conde da Ribeyra Grande  
do conselho d'el rey de Portugal ... em que se achao varias  
noticias concernentes ao cerimonial desta embaixada.

Paris : na Officina de Pedro Emery, 1715.

**BGUC 1-15-13-253**

Gravura com retrato do jovem Rei,  
estampado em Paris, assin. R.B.  
(Robert Bonnard, 1652-1733), sem  
data mas certamente executado entre  
a aclamação, em 1707, e o casamento,  
em 1709.

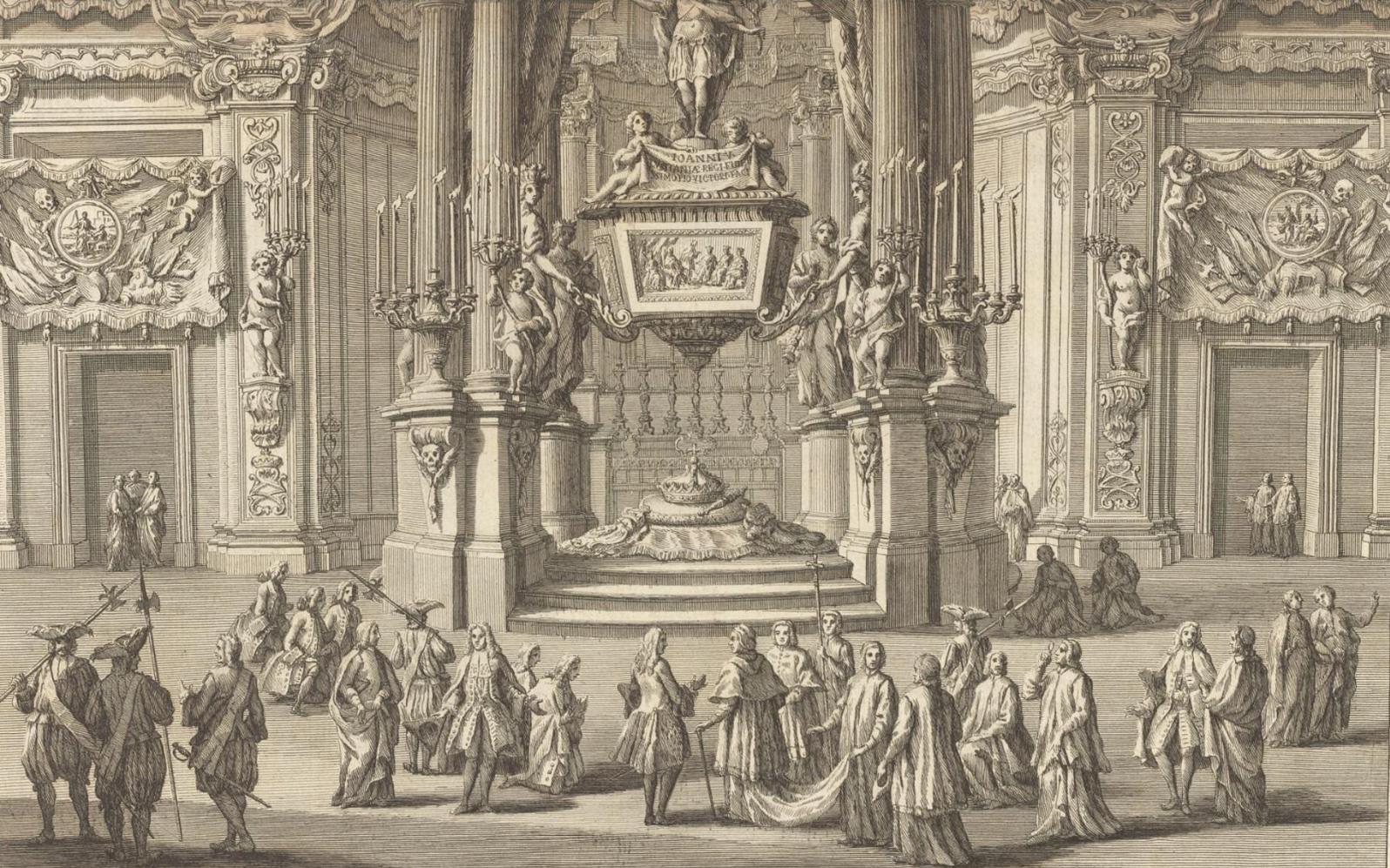
Refere a remessa de uma peça de  
“riscadilho” parisiense para o Rei  
“*com cautela e segredo ... e faça esta  
compra sem que se saiba que de  
Portugal se deseja esta droga [sic]  
p(ar)a que não venham outras peças  
por comercio antes que o d(itt)o  
Sen(h)or saya com a sua...*”

Papéis muito circunstanciados acerca  
da reforma da etiqueta da  
correspondência de Estado.

Durante o seu reinado (1707-1750), D.  
João V teve de intervir para regular as  
relações entre as famílias nobres,  
sempre muito ciosas dos seus  
pergaminhos de antiguidade.

D. Luís da Câmara (1685-1723) foi  
como Embaixador, em 1715, ao rei  
Luís XIV, de quem era afilhado. Este é  
o relato do cerimonial da Entrada que  
fez o seu Secretário, o brasileiro  
Alexandre de Gusmão. Nele se contém  
minuciosa menção dos gastos,  
provavelmente destinados a superar  
todas as outras Entradas públicas.





Exéquias feitas em Roma a majestade fidelíssima do Senhor Rei Dom João V por ordem do fidelíssimo Senhor Rei Dom José I seu filho, e sucessor.

Roma : na officina de Angelo Rotilj e Felipe Bacchelli, 1752. As imagens foram impressas por Giuseppe Vasi (1710-1782).

**BGUC 4 A-20-9-1**

Bento Morganti, 1709-17--

Descrição funebre das exequias que a Bazilica Patriarchal de S. Maria dedicou á memoria do fidelissimo senhor rey Dom Joaão V. Lisboa : na Officina de Francisco da Silva, 1750.

**BGUC 1-15-13-252(a)**

Obra com imagens do monumental catafalco (estrado para mostrar o caixão ou, neste caso, o simulacro de caixão) desenhado pelo arquiteto Emanuel Rodrigues dos Santos (*fl.* 1721-1752), ereto em *Sant'Antonio dei Portoghesi*.

Contém gravura do catafalco desenhado para a Patriarcal de Lisboa pelo engenheiro militar José Custódio de Sá e Faria (1710-1792), aberta por Jean Baptiste Michel Le Bouteux (1682- após 1764).

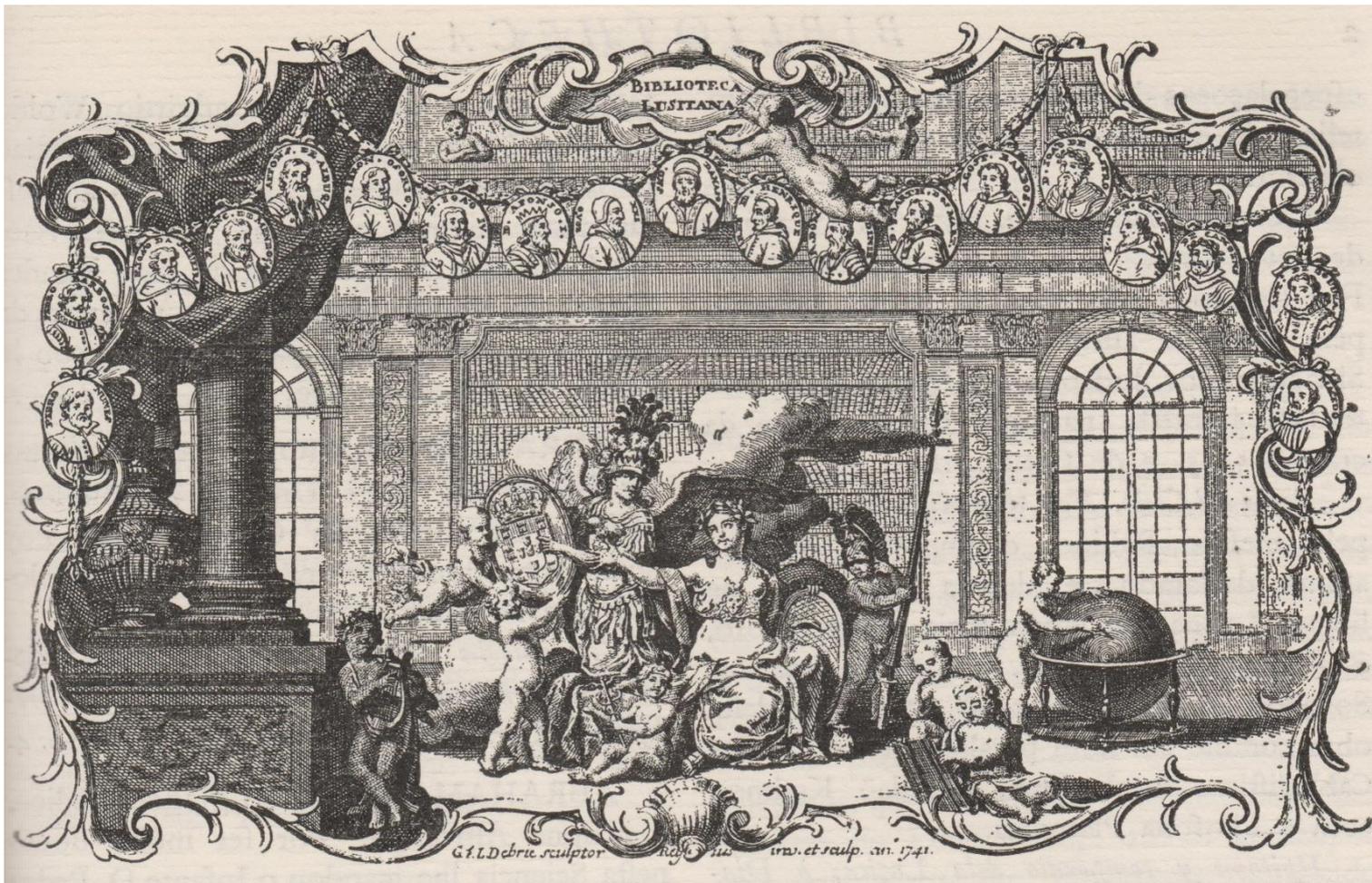
Guilherme Francisco Lourenço Debrie, ? -1755  
[Pormenor de monumento fúnebre].

In Manoel da Cunha, 1722- ? - *Relação das Exequias, que pela Alma do Fidelissimo Senhor Rey D. João V celebrou na Santa Igreja Cathedral de Viseu...*

Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1751.

BGUC 1-15-13-252(c)





Um Rei edificador

*A royal builder*

*"El Rey hé naturalmente inclinado a obras"*

(José da Cunha Brochado, 1708)

O nome de D. João V ficou associado a uma longa lista de obras como a Capela Real, a igreja do Menino Deus, a Capela de São João Batista, os palácios-convento de Mafra e das Necessidades, a regularização do curso do Tejo ou o aqueduto das Águas Livres. Considerada excessiva e perdulária por alguma historiografia oitocentista, a política construtiva de D. João V não pode, todavia, ser despida de dimensão político-simbólica. Afirmar a grandeza do reino e o poder do rei, interna e externamente, passava (também) por elevar Lisboa à categoria de uma grande capital. Só assim se compreende, a par das obras construídas, os projetos encomendados ao arquiteto italiano Juvarra (em Portugal, ao serviço do rei, em 1719), ainda que nunca concretizados: um imenso palácio, uma grandiosa igreja da Patriarcal, um farol na margem do Tejo. É difícil não ver neles a competição com as cortes francesa e romana coevas ou com a Alexandria da Antiguidade.

*John V's name is associated to a long list of constructions, such as the Royal chapel, the Church of Menino Deus, the Chapel of Saint John the Baptist, the palaces of Mafra and of Necessidades, the regularisation of the Tagus river or the Águas Livres Aqueduct. Despite being considered excessive and prodigal by some 19th century historiography, John V's construction policy cannot be devoid of a political-symbolical dimension. To affirm the greatness of the kingdom and the king's power, both internally and externally, meant (also) elevating Lisbon to the category of a great capital. Only in this way it is possible to understand, along with the many construction works, the projects commissioned to the Italian architect Juvarra (in Portugal, at the service of the king, in 1719), though never materialised: an immense palace, a grand chapel of the Patriarcal, a lighthouse on the riverbank of the Tagus. It is hard not to see in these a competition with the French and Roman courts or with the Ancient Alexandria.*



Guilherme Francisco Lourenço Debrie, ? - 1755

[Fachada do convento-palácio de Mafra]  
[Pormenor de] Joannes V. Portugalliae Rex.  
[S.I.], 1743.

In Nicolas Fontaine, 1625-1709 - *Historia sagrada do velho, e novo Testamento...* Lisboa : na Officina de Francisco da Silva, 1745.

BGUC J.F.-39-6-13

[Façade of the palace-monastery of Mafra]

Estevão Correia  
À abertura do Tejo novo... [manuscrito].  
In Ramilhete curioso...  
[Coimbra, antes de 1736]. Cópia.  
**BGUC Ms. 1091**, p. 86 da 2ª parte (p. 229 na num. moderna)

Pierre Antoine Quillard, 1701-1733  
[Tagum in novum alveum cogit] [visual gráfico].  
[S.l.] : [s.n.], [1728?].  
In António dos Reis, 1690-1738 - Joanni V Epigrammatum libri  
quinque. Ulyssipone Occidentali : ex praelo Josephi Antonii A  
Sylva, 1728. P. 227.  
**BGUC J.F.-38-4 A-8**

Manuel Pereira da Costa, 1697-após 1768  
Calíope sacra [manuscrito]. [S.l.], 1731.  
**BGUC Ms. 383**, f. 1-7

Dia da fundação do mosteiro que a grandeza da Magestade de  
el Rey D. João V mandou fazer na Villa de Mafra : inscrição, e o  
mais que no acto se fez [manuscrito]. [S.l.], 1727.  
**BGUC Ms. 50**, f. 31v-36v

João de São José Prado, O.F.M., 16---17--  
Monumento sacro da fabrica, e solemnissima sagração da Santa  
Basilica do Real Convento, que junto á villa de Mafra dedicou a  
N. Senhora, e Santo Antonio a magestade Augusta do maximo  
rey D. Joaõ V.  
Lisboa : na Officina de Miguel Rodrigues, 1751.  
**BGUC 1-15-6-262**

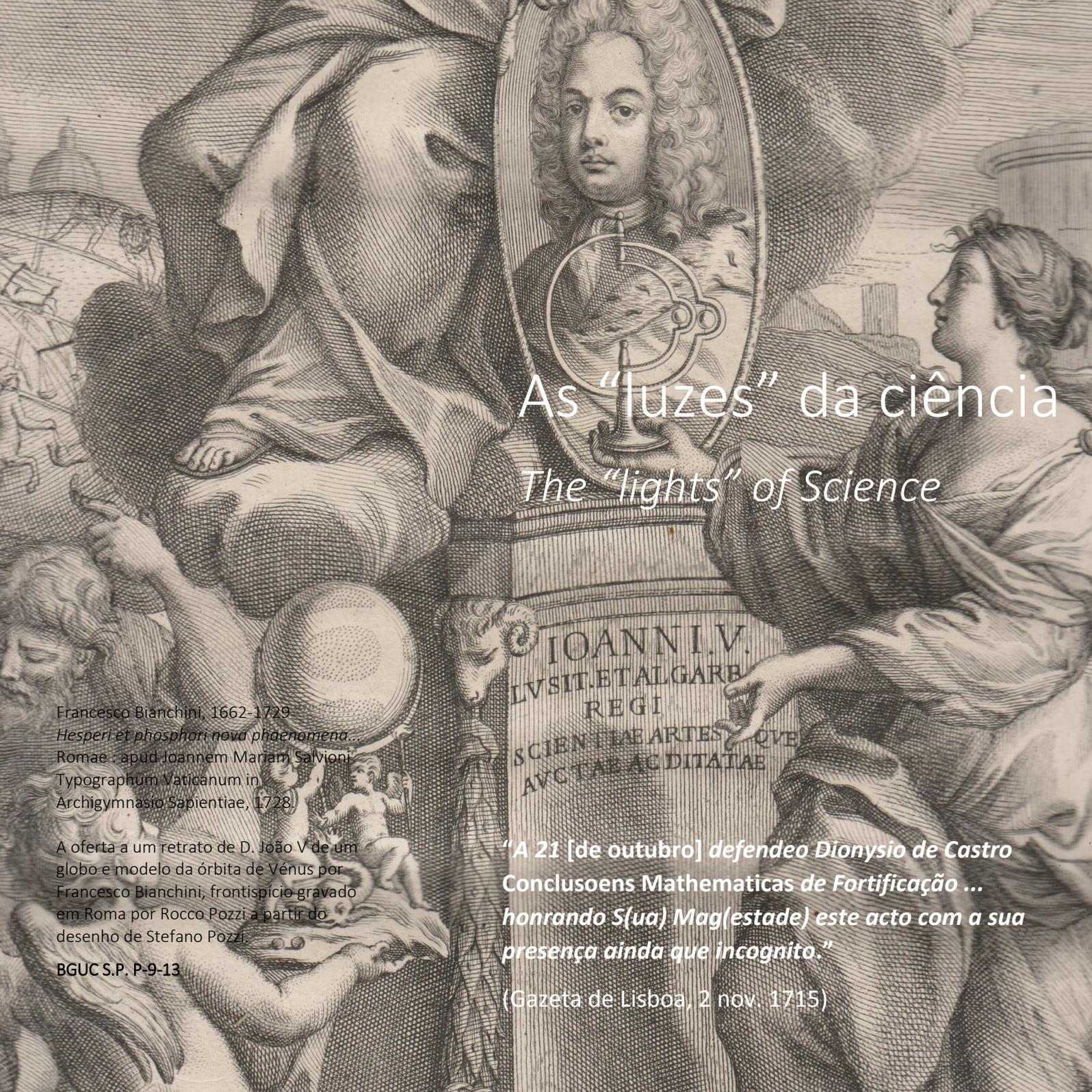
Poesia que critica o desvio das águas  
do Tejo. A obra de engenharia  
hidráulica teve início em 1715,  
abrindo novo curso às águas (Rio  
Novo).

Cabeção alusivo ao trabalho de desvio  
das águas do Tejo, subscrito por um  
dos gravadores franceses que  
trabalhou em Portugal.

Estes doze sonetos sobre a obra de  
Mafra só vieram a ser publicadas em  
Lisboa, em 1753.

Descrição dos acontecimentos no dia  
da colocação da primeira pedra do  
Convento de Mafra, 17 de novembro  
de 1717.

Tem três folhas desdobráveis com  
plantas e alçados do monumento, por  
Debrie e Le Bouteux.



As “luzes” da ciência  
The “lights” of Science

Francesco Bianchini, 1662-1729

*Hesperii et phosphori nova phaenomena...*

Romae : apud Joannem Mariam Salvioni

Typographum Vaticanum in

Archigymnasio Sapientiae, 1728.

A oferta a um retrato de D. João V de um globo e modelo da órbita de Vénus por Francesco Bianchini, frontispício gravado em Roma por Rocco Pozzi a partir do desenho de Stefano Pozzi.

BGUC S.P. P-9-13

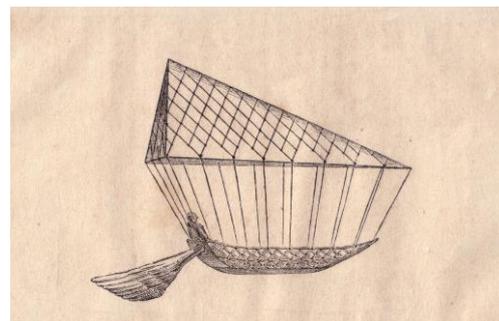
IOANNI V.  
LVSIT. ET ALGAR.  
REGI  
SCIENTIAE ARTES QVE  
AVCTAE AC DITATAE

*“A 21 [de outubro] defendeo Dionysio de Castro  
Conclusoens Mathematicas de Fortificação ...  
honrando S(ua) Mag(estade) este acto com a sua  
presença ainda que incognito.”*

(Gazeta de Lisboa, 2 nov. 1715)

O Rei cultivou o interesse pelas ciências e um genuíno apreço pela novidade, como era, de resto, próprio do século das “luzes”. A sua curiosidade estendeu-se às mais diversas áreas, da Matemática às Artes, da História à Astronomia. Com efeito, ao mesmo tempo que ele próprio “*teve notícia das partes da Mathematica convenientes a hum Principe*”, como relatam as crónicas, promoveu o ensino artístico com a abertura da Academia de Portugal em Roma (1712) e a investigação com a criação da Academia Real da História Portuguesa (1721). Refira-se ainda o estímulo ao conhecimento do universo, patente na criação dos observatórios astronómicos do Palácio da Ribeira, do Colégio jesuíta de Santo Antão (1722) ou na plataforma superior da torre do relógio da Universidade de Coimbra, refeita no seu tempo (1728).

***The King fostered an interest in science and a genuine appreciation for novelty, as it was proper of the Age of Enlightenment. His curiosity extended to the most diverse fields, from Mathematics to Arts and from History to Astronomy. With effect, at the same time he “heard about the fields of Mathematics that were suitable to a royal”, he promoted artistic education with the opening of the Portuguese Academy in Rome (1712) and research with the creation of the Royal Academy of the Portuguese History (1721). It is worth mentioning the stimulus to the knowledge of the universe, evident in the creation of the astronomical observatories at the Ribeira Palace, at the Jesuit school of St. Anthony the Elder or the upper platform of the University of Coimbra's clock tower (1728), prepared for celestial observations.***



[Passarola de Bartolomeu de Gusmão]  
[ca. 1709?]

Cópia

Imagem que existiu à folha 247verso do Manuscrito 342 desta Biblioteca e que desapareceu, algures entre 1935 e 1945.  
BGUC Imagem digital Licença CC

[Aerostat by Bartolomeu de Gosmão]

Brás Raposo da Fonseca  
Noticias remetidas à Academia Real debaixo da Real proteção do muito alto, e muito poderoso Rei N(osso) S(e)n(ho)r D. João V [manuscrito]. Leiria, 1721.

**BGUC Ms. 503**

Jean de Villeneuve, fl. 173-  
Primeira origem da arte de imprimir dada a lus [sic] pelos primeiros caracteres.  
Lisboa Occidental : na officina do Joseph Antonio da Silva, 1732. Variante com erro no título e sem a última vinheta. Papel sem marcas de água.

**BGUC 9-(6)-5-13**

João Baptista Carbone, 1694-1750  
Observatio Lunar is eclipsis habita Ulyssipone in Palatio Regio die 1 Novembris 1724...  
Philosophical Transactions. London. Vol. 33, nº 385 (oct./dec. 1724), p. 180-185.

**BGUC A-48-1**

Peter Shaw, 1694-1763  
Propoziçoens para imprimir as obras philosophicas de Francisco Baconio. Digestas & reduzidas todas à lingua inglesa de seos originaes com notas ... por Pedro Shaw ; Traduzidas na lingua Portugueza ... por Jacob de Castro Sarmento.  
Londres : [s.n.], 1731.

**BGUC RB-5-24**

Bartolomeu Lourenço de Gusmão, 1685-1724  
[Petição de Bartolomeu Lourenço para lhe ser concedido o privilégio de só ele poder fabricar instrumentos para voar] [manuscrito]. [S.l., antes de 19 abr. 1709]. Cópia da época.

**BGUC Ms. 677**, f. 431 (f. 410-410v da nova numeração)

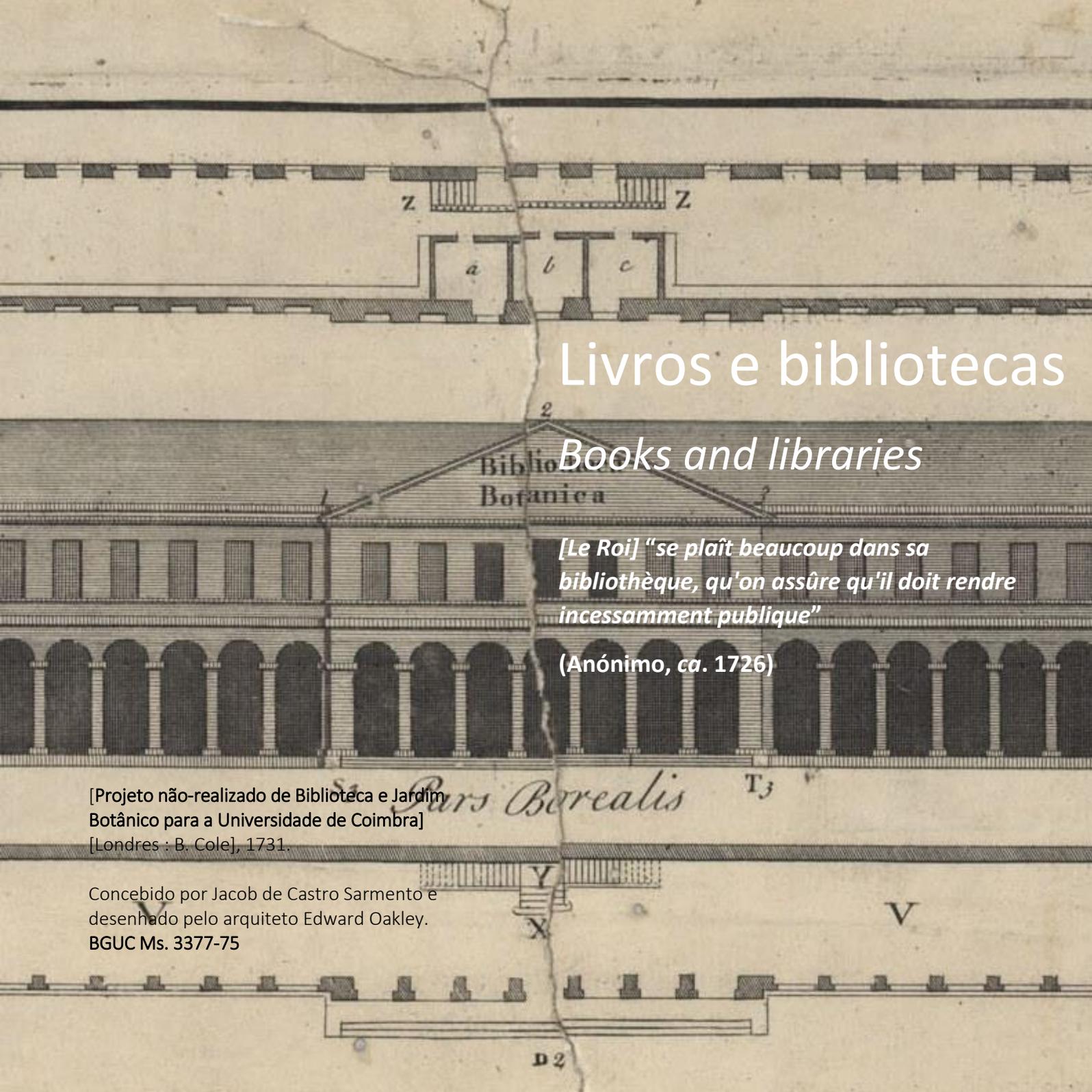
A Academia (criada em 1721) lançou um inquérito para lhe serem enviadas notícias dos vestígios da antiguidade e recebeu, nalguns casos como neste, uma exaustiva e cuidada resposta.

A oficina tipográfica criada para a Academia Real de História atraiu o francês Villeneuve, o primeiro gravador de punções e fundidor de tipos que trabalhou em Portugal.

As primeiras de muitas observações feitas no Paço Real de Lisboa, de parceria com Domenico Capacci, que foram publicadas na revista da *Royal Society* londrina, entre 1724 e 1730.

A tradução das *Obras* de Francis Bacon para português não passou da fase de proposta. É um exemplo da importância que, para a modernização da cultura portuguesa, tiveram “estrangeirados” como Jacob de Castro Sarmento e muitos outros.

Protegido pelo marquês de Abrantes e pelo Rei, será concedido a Bartolomeu de Gusmão o Alvará de Privilégio pedido, em 19 de abril de 1709.



# Livros e bibliotecas

## *Books and libraries*

*[Le Roi] "se plaît beaucoup dans sa bibliothèque, qu'on assure qu'il doit rendre incessamment publique"*

(Anónimo, ca. 1726)

[Projeto não-realizado de Biblioteca e Jardim Botânico para a Universidade de Coimbra]  
[Londres : B. Cole], 1731.

Concebido por Jacob de Castro Sarmiento e  
desenhado pelo arquiteto Edward Oakley.  
BGUC Ms. 3377-75

Com um genuíno gosto pelos livros e pela leitura — diplomatas estrangeiros referem que chegava a ler nove horas seguidas — D. João V foi um incansável construtor e promotor de bibliotecas (Paço da Ribeira, Palácio das Necessidades, Convento-Palácio de Mafra, etc.), comprando livros em toda a Europa através dos seus encarregados de negócios e embaixadores.

Dois episódios exemplificam bem esta faceta do monarca: o ter mandado vir uma prensa ao Paço, logo após a sua subida ao trono, e a instalação em Paris de Francisco Mendes de Góis, entre 1724 e 1728, para supervisionar a compilação das centenas de gravuras que encomendou a Pierre-Jean Mariette, um dos maiores *marchands* da Europa de então.

No seu reinado, a tipografia em Portugal atingiu a excelência, com a vinda de abridores de estampas e impressores franceses e flamengos.

***With a genuine taste for books and for reading - foreign diplomats mention that he used to read for nine hours in a row – king John V was a tireless constructor and promotor of libraries (Ribeira Palace, Necessities Palace, Palace-Monastery of Mafra, etc.), buying books all across Europe through his business officers and ambassadors.***

***Two episodes illustrate this monarch's facet: the fact he commissioned a press to the Palace, right after his ascension to the throne, and the accommodation in Paris by Francisco Mendes de Góis, between 1724 and 1728, to oversee the compilation of hundreds of illustrations he had commissioned to Pierre-Jean Mariette, one of the greatest marchands of Europe at the time. During his reign, typography in Portugal reached excellence, with the arrival of print openers and French and Flemish printers.***



***Super-libros*** dito do uso pessoal de D. João V  
In Antonio Caetano de Sousa, 1674-1759 -  
*Serie dos reys de Portugal, reduzida a taboas genealógicas...* Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1743.

Esta marca de posse bibliográfica aplicada a ouro sobre as pastas (capas) do volume encadernado foi também usada em ofertas, como neste exemplar que esteve na biblioteca dos Condes de Unhão.  
BGUC S.P. Ac-8-8

*Super-libros for personal use of John V*

Francisco Leitão Ferreira, 1667-1735

Musa typographica : seu argumento he qve sendo servido El-rey nosso Senhor D. João V de ver o huso de uma imprensa, se lhe estampou este Soneto...

Lisboa : Na officina de Valentim da Costa Deslandes, 1707.

**BGUC 9-(6)-3-41**

Lázaro Leitão Aranha, 1678-1767

[Rol dos manuscritos oferecidos a El-rei em 15 jul. 1725]

[manuscrito]. [S.l.]. Cópia da época.

**BGUC Ms. 677**, f. 343-347 (f. 320-324v da nova numeração)

António Caetano de Sousa, 1674-1759

Serie dos reis de Portugal, reduzida a taboas genealogicas, com huma breve notícia historica...

Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1743.

**BGUC J.F.-42-4-8**

Jaime Álvares Pereira de Melo, 1684-1749

Ultimas açções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello desde 11 de Setembro de 1725 até 29 de Janeiro de 1727 em que faleceu : relação do seu enterro, e das exequias, que se lhe fizerão em Lisboa...

Lisboa Occidental : na Officina da Musica, 1730.

**BGUC 4 A-18-4-10**

António Rodrigues da Costa, 1656-1732

De vita et rebus gestis Nonni Alvaresii Pyreriae, lusitaniae comitis-stabilis libri duo.

Olisipone Occidentali : Apud Paschalem A' Sylva, 1723.

**BGUC S.P.-Ac-8-7**

O apreço do Rei pelos livros fez com que, logo que subiu ao trono, desse ordens para que trouxessem um prelo ao Paço. Nesse prelo se compôs e imprimiu este soneto do Conde de Tarouca.

Deputado da Mesa da Consciência e Ordens tinha sido Lente da Universidade de Coimbra e secretário da Embaixada a Roma, junto do Papa Clemente XI. Foi um dos que reuniu manuscritos para a Biblioteca Real.

Obra tirada apenas em 25 cópias, com a encadernação original de uma oferta real, ostentando nas pastas o *super-libros* do seu uso, segundo Matias Lima.

Obra de aparato, conservando a encadernação original das ofertas do 3º Duque do Cadaval, com o *super-libros* da Casa gravado e dourado nas pastas.

Devido ao alto patrocínio da Academia, as gravuras para ilustrar esta obra vieram da Holanda. Este é exemplar proveniente da importante biblioteca de D. Diogo de Mendonça Corte-Real, Primeiro-Ministro, que foi depois vendida e dispersa.

do à sua natural liberalidade , o buscavaõ como verdadeiro Mecenas , e generoso tutelar para credito das Obras , que davaõ ao prélo. Assim o fizeraõ o Eminentissimo Cardeal Fr. Vicente Maria Ursino , a respeito do Synodicon Diocesano da Santa Igreja de Benevento: o Padre Joseph Bianchini , da Congregaçaõ do Oratorio de Roma , que dedicou a ElRey a Obra , que intitoulou : *Euangeliarium quadruplex Latinae versionis antiquae , seu veteris Italicae* , comprehendida em dous grandes volumes de folha , os quaes lhe trouxe o Conde Bianchini , sobrinho do Author , a quem Sua Magestade remunerou liberalmente o obsequio. O mesmo praticaraõ o Padre D. Malachias de Imguinbert , publicando a Collecçaõ das Obras do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres , Arcebispo de Braga. O Padre Camillo Eucherio de Quintiis , da Companhia de Jesu , no seu Poema , intitulado : *Inarime , seu de Balneis Pithecusarum* , impresso em Napoles , no anno de 1726. O Padre D. Joaõ Sianda , Cisterciense , no seu *Lexicon Polemicum* , impresso em Roma , no anno de 1734. Leonardo Venturini , Luquense , celebre editor dos Annaes do Cardeal Cesar Baronio , e seus continuadores , de que tem já publicado muitos Tomos , os dedicou tambem ao mesmo Monarca ; e em

Francisco Xavier da Silva, 1709-1781  
Elogio funebre, e historico do muito alto, poderoso, Augusto,  
Pio, e fidelissimo rey de Portugal, e Senhor D. Joaõ V.  
Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1750.  
**BGUC 9-(4)-A-210**

Giuseppe Bianchini, 1704-1764, ed. lit.  
Evangeliarium quadruplex latinae versionis antiquae seu  
veteris italicae.  
Romae : Typis Antonii de Rubeis, apud Pantheon, in via  
seminarii romani, 1749.  
Mostra-se apenas o vol. II.  
**BGUC J.F.-71-3-7/10**

Bartolomeu dos Mártires, 1514-1590  
Opera omnia...  
Romae : Hieronymus Mainardus, 1734-1735.  
Inclui partes com páginas de tít. próprias no interior.  
**BGUC R-65-14**

Camillus Eucherus de Quintiis, S.J., 1670-1733  
... Inarime seu De Balneis Pithecusarum libri VI.  
Neapoli : excudebat Felix Mosca, 1726.  
**BGUC 1-4-4-269**

Giovanni Sianda, 1684-17--  
Lexicon polemicum in quo potiorum haereticorum vita  
perstringitur...  
Romae : apud Raphaellem Peveronum, 1734.  
**BGUC 1-5-22-2**

Cesare Baronio, 1538-1607  
Annalium ecclesiasticorum...  
Lucae : typis Leonardi Venturini, 1740.  
**BGUC 1-10-24-497**

Esta obra refere, à página 146, o patrocínio real na edição de vários livros em Itália e que mostramos nesta vitrina.

Estes “grandes volumes de folha” impressos em Roma foram remunerados muito liberalmente pelo Rei português, a quem foram dedicados.

Embora feitas no estrangeiro, algumas edições patrocinadas pelo Rei referem-se a obras de autores portugueses importantes.

A gravura com as armas do Rei de Portugal no rosto do livro é uma evidência do patrocínio de D. João V.

Dedicatória a D. João V e escudo de armas portuguesas gravado na página de título de ambos os tomos, aqui encadernados num só volume.

Além da Dedicatória ao Rei português, inclui-se uma magnífica portada gravada, desenhada em Bolonha por Domenico Maria Fratta, aberta em Veneza por Francesco Zucchi e, finalmente, impressa em Luca.

Domenico Scarlatti, 1685-1757  
Essercizi per gravicembalo [musica impressa].  
[Londra : s.n., 1738].

**BGUC J.F.-74-6-5**

Lodovico Giustini, 1685-1743  
Sonate da cimbalo di piano, e forte detto volgarmente di  
martelletti : opera prima.  
Firenze : [s.n.], depois de 1732.

**BGUC J.F.-74-6-8**

Francesco Bianchini, 1662-1729  
Hesperii et phosphori nova phaenomena sive Observationes  
circa planetam Veneris unde colligitur...  
Romae : apud Joannem Mariam Salvioni Typographum  
Vaticanum in Archigymnasio Sapientiae, 1728.

**BGUC S.P. P-9-13**

Diogo Barbosa Machado, 1682-1772  
Bibliotheca Lusitana historica, critica e cronologica na qual se  
comprehende a noticia dos authores portuguezes ...  
Lisboa Occidental : na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca,  
1741-[1759].

Apenas se mostra o 1º volume.

**BGUC V.T.-12-8-1/4**

António Caetano de Sousa, 1674-1759  
Historia genealogica da Casa Real Portugueza, desde a sua  
origem até o presente, com as familias illustres, que procedem  
dos reys, e dos serenissimos Duques de Bragança...  
Lisboa Occidental : na Officina de Joseph Antonio da Sylva : [na  
Officina Sylviana, da Academia Real], 1735-1748.

Apenas se mostra o 1º volume.

**BGUC 9-(5)-4-4-7/19**

Publicação feita quando o autor vivia  
em Madrid, como professor de D.  
Maria Bárbara, mas ainda recebendo  
um ordenado da Corte portuguesa. O  
rei ter-lhe-á custeado a obra.

Trata-se da primeira obra impressa  
com peças especificamente escritas  
para piano, instrumento que a Corte  
portuguesa muito favoreceu desde o  
seu início.

Esta obra acerca do planeta Vénus  
(onde o astrónomo veronense viu  
“mares” a que deu nomes de  
navegadores e monarcas portugueses)  
foi dedicada a D. João V, seu benfeitor.

De qualquer ponto de vista, esta obra  
em 4 grossos volumes é um  
verdadeiro “monumento” digno da  
“majestade” de D. João V, a quem foi  
dedicada.

Acompanhada das suas *Provas*, a  
*História Genealógica* em 13 volumes  
foi outro dos grandes  
empreendimentos editoriais que o Rei  
apoiou.

An intricate engraving depicting a woman seated in a library, reading a book. She is positioned in front of a large, stylized letter 'A' that serves as a background. The scene is framed by ornate, classical architectural elements, including columns and decorative scrolls. A rooster is visible in the lower right foreground. The overall style is characteristic of 18th-century book illustrations.

# A Casa da Livraria 1717-1728

*The House of Books, 1717-1728*

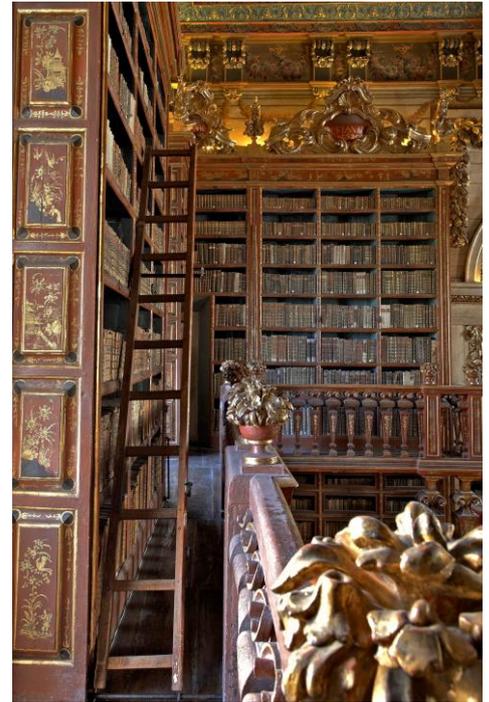
*"La bibliothèque la plus fastueuse  
que j'aie jamais vue"*  
(Germain Bazin, 1960)

Debris fecit

Obra promovida e acarinhada pelo rei e pela Universidade, a Biblioteca Joanina é bem o resultado do seu tempo. Na capacidade discursiva desde logo: "biblioteca falante", do portal aos tetos, culminando na legenda do retrato régio, sucedem-se as mensagens escritas, cujo sentido é permanentemente reforçado pelas imagens desenhadas, e que em conjunto glorificam monarca e instituição, o poder esclarecido, a Universidade e o saber.

Mas é também obra do seu tempo nos livros que reúne e oferece ao leitor: vindos de todas as partes do mundo culto de então, atualizando o reino e abrindo-o à Europa das Luzes. Obra do seu tempo, finalmente, pela forma como ao gosto europeu das perspectivas e da *chinoiserie* associa a tradição portuguesa da talha dourada, justificando o epíteto de "biblioteca de ouro" pelo qual há muito é conhecida.

*Promoted and cherished by the University and the king, Coimbra's baroque Library is clearly the result of its time. First of all, in the discursive ability: said to be a 'talking library', from the doorway to the ceilings, culminating in the caption of the royal portrait, followed by the written messages, whose meaning is permanently reinforced by the drawn images, and that together glorify monarch and institution, the enlightened power, the University and knowledge. It is also a work of its own time through the books it gathers and offers to the reader: coming from all over the educated world at the time, modernising the kingdom and opening it up to the Enlightened Europe. Finally, work of its own time for the way it associates the Portuguese tradition of gilded wood with the European taste for perspective and chinoiserie, justifying the epithet of "golden library" for which it is known as.*



#### Biblioteca Joanina

Interior da Sala 2 com decoração pintada a dourado sobre charão vermelho, obra do pintor-decorador Manuel da Silva. BGUC Foto de Paulo Mendes, 2009

*Baroque Library  
Interior of Room 2 with ornaments painted gold over red lacquer, work of the painter-decorator Manuel da Silva.*

Raphael Bluteau, 1638-1734

Vocabulario portuguez, e latino : aulico, anatomico, architectonico ... autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos ...

Coimbra : no Collegio das Artes da Companhia de Jesu ; [Lisboa : na officina de Pascoal da Sylva], 1712-[1721].

Mostra-se apenas o I vol.

**BGUC 4 A-26-20-1/8**

Andrea Pozzo, 1642-1709

Perspectiva pictorum et architectorum...

Romae : Ex typographia Antonius de Rubeis, 1717-1723.

Mostra-se apenas o I vol.

**BGUC S.P. Q-9-4/5**

Antonio Palomino de Castro y Velasco, 1653-1726

El museo pictorico y escala optica.

En Madrid : por Lucas Antonio de Bedmar [et al.], 1715-1724.

Mostra-se apenas o 1º tomo.

**BGUC 4-11-18-16**

Francisco Leitão Ferreira, 1667-1735

Idea poetica epithalamica, panegyrica, que servio no arco triunfal que a Nação italiana mandou levantar...

Lisboa : Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1709.

**BGUC Misc. 418, Nº 6746**

Francisco Xavier da Silva, 1709-1781

Elogio funebre, e historico do muito alto, poderoso, Augusto, Pio, e fidelissimo rey de Portugal, e Senhor D. Joaõ V.

Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1750.

**BGUC 9-(4)-A-210**

Nascido em Inglaterra, Bluteau não representará a erudição coimbrã.

Porém, o facto de o *Vocabulario* se ter começado a editar em Coimbra, já poderá dizer algo sobre a apetência aqui manifesta pela sua obra monumental em 8 volumes.

Esta obra de Pozzo, a estadia de Vincenzo Baccharelli em Lisboa e os discípulos que deixou, foram as bases para o gosto em Portugal pela pintura ilusionística em *trompe-l'oeil* no início do século 18.

A difícil geometria, com múltiplos pontos de fuga, incluída na pintura de tetos em esquadria fica bem clara nesta estampa 10 do tratado do pintor António Palomino.

O poeta e Académico Francisco Leitão Ferreira fez uso nesta obra de “dísticos dialógicos” em duas linhas, muito semelhantes às legendas latinas da Biblioteca de Coimbra.

Todos os *Elogios* a D. João V se referem à ereção da nova Biblioteca da Universidade, porém em termos completamente diferentes dos que se usam para referir os outros empreendimentos de patrocínio e de iniciativa real.